REHIAL

RED DE ESTUDIOS DE HISTORIA DE LAS INFANCIAS EN AMERICA LATINA

GACETILLA N° 35 – MARZO, 2021.

Quiénes somos

La Red de Estudios de Historia de las Infancias en América Latina (REHIAL) fue fundada, en 2015, por investigadores de países latinoamericanos. Su principal objetivo es poner en contacto a investigadores e investigadoras dedicados al estudio de la historia de las infancias de América Latina.

Sobre la Gacetilla

La Gacetilla de la REHIAL es fruto de un esfuerzo colectivo y está basada en la información compartida por los miembros de la red y demás personas interesadas en los estudios de Historia de la Infancia en América Latina. Si usted desea publicar información o recibir la Gacetilla puede enviar un correo.

La gacetilla es enviada a todos los contactos de REHIAL en la segunda quincena de cada mes.

Coordinadoras

Beatriz Alcubierre, Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México.

Lucia Lionetti, Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina.

Patricia Castillo, Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Chile.

Silvia Arend, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

Susana Sosenski, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Edición

Elisangela Machieski.

Correo

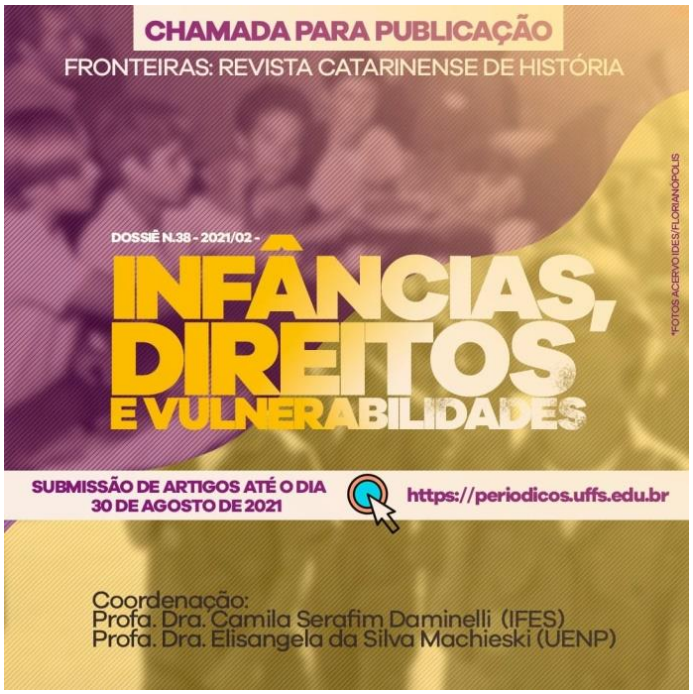
gacetilla.Rehial@gmail.com

Convocatorias para publicaciones

Fronteiras: Revista Catarinense de História
Dossiê Infâncias, Direitos e Vulnerabilidades

Prazo de submissão: 30 de agosto de 2021
Coordenação: Profa. Dra. Camila Serafim Daminelli (IFES)
Profa. Dra. Elisangela da Silva Machieski (UENP)

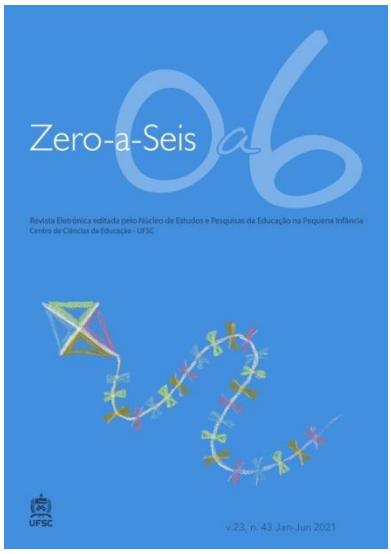
Em meio aos debates da chamada Nova República, nos anos 1980, concebeu-se no Brasil a vinculação entre infâncias e vulnerabilidades como uma chave de leitura social analítica e militante. Naquele momento, conforme se entendia, os principais elementos a vulnerabilizar a infância resultavam da situação socioeconômica de suas famílias. Elo mais frágil da corrente social, a infância pobre reclamava esforços prioritários na supressão de suas demandas, as de cunho histórico e as que se desenhavam no presente que se constituía. Inspirados pelo espírito pró-democracia da época, movimentos sociais e entidades de defesa e proteção reivindicavam os direitos das crianças não apenas pelos adultos que seriam, mas pelos sujeitos que já eram. Em virtude da permanência histórica das violências estruturais na fragilização das infâncias pobres brasileiras, mas também, da atenção dispensada atualmente às demandas de outras infâncias, como aquelas das classes privilegiadas, resulta a vigência desta perspectiva, a vincular infâncias e vulnerabilidades. Como população tutelada, as infâncias são vulneráveis dadas as suas condições desiguais de acessar oportunidades, pelo ainda não pleno desenvolvimento de suas capacidades emocionais, materiais, civis etc. Em razão desta condição peculiar, crianças são frequentes vítimas de privações e violências a cargo de indivíduos, coletivos e/ou estruturas. Com adultos, jovens ou entre si, as crianças compartilham o protagonismo de relações de poder desiguais, as quais julgamos necessário conhecer em profundidade. O presente dossiê pretende reunir trabalhos que versem, em perspectiva histórica, sobre experiências, modos de ver e pensar as infâncias, em suas relações com os direitos inerentes a esta fase da vida, bem como às vulnerabilidades a que estão submetidas, igualmente em razão da sua condição de sujeitos em desenvolvimento. Os marcos temporais dos trabalhos devem abarcar o tempo presente, as questões socialmente vivas ou os estratos de tempo que se situam entre o passado e o presente da realidade brasileira.



Mais informações: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/announcement/view/61

Publicaciones

Revistas



Zero-a-seis - Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância Dossiê: Migrações Internacionais e Infâncias V. 23, N. 43 (2021)
Disponível em:
https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/issue/view/3070

Tesis**

SILVA, Jedivam Maria da Conceição. Quando uma luz se apaga e outra se acende: o menino Geydson e a Liberdade Assistida no sertão de Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades), Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020, 151 f.
Disponível em:
http://ww2.ppgeci.ufrpe.br/sites/ww2.ppgeci.ufrpe.br/files/documentos/disserta cao_concluida_-_jedivam.pdf

HILÁRIO, Pedro Henrique Cardoso. Infâncias Transgressoras: a (in)visibilidade das crianças transvestigêneres no sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente. Dissertação (Mestrado em Direito), Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021, 152 f. Disponível em:
http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7875/1/Pedro%20Henrique%20Cardoso%20Hil%C3%A1rio.pdf

Artículos **

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes e educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de Universidades Federais Brasileiras (2010 - 2019). Revista Educar Mais, V. 5, N. 2, 2021, p. 358 - 372.
Disponível em: http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2279/1714

ROHDEN, J. B..; BATISTA, D. C. dos S. de S.; SILVA, J. S..; BOING, V. L. A..; SILVA, V. de O. da. Infâncias (in)visibilizadas: Reflexões sobre a criança negra na história de Vilhena – RO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7(2), 12, 2021.
Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v7i2.588

Noticias

El caso de M. mostró la ausencia de políticas públicas para la niñez en situación de calle
Por Silvina Molina, 20/03/2021

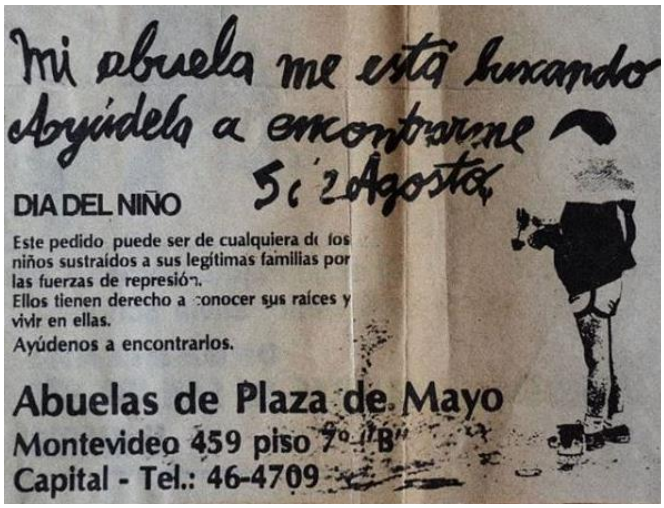
La investigadora del Conicet Valeria Llobet manifestó que en la Ciudad "no hay políticas de protección a las familias más vulnerables" y que el Gobierno de Larreta debe "rever los recortes de subsidios de emergencia habitacional" implementados en estos últimos años.
Disponible: https://www.telam.com.ar/notas/202103/548121-el-caso-de-m-mostro-la-ausencia-de-politicas-publicas-para-la-ninez-en-situacion-de-calle.html?fbclid=IwAR3iqsEIXrviZ3AFayuglIyqxN6z9SmD0UqKb_s88Mn2Bu-wa-xksWPhq2w

Primera infancia - Impacto emocional en la pandemia

Disponible: https://www.unicef.org/argentina/informes/primera-infancia?fbclid=IwAR3JfTRbWHyyI-N5XVXrcdd5vTo5NWrVc85cwoL-Wf1C4zeZSH_0nTlE4no

MEMORIA, VERDAD, JUSTICIA

"En la búsqueda de nuestros nietitos desaparecidos nos hemos presentado nuevamente ante los juzgados de Menores de la provincia de Buenos Aires y también de la Capital Federal. (...) Con nuestra presentación hacemos constar que nuestros nietos no son criaturas abandonadas. Tienen derecho a su identidad y a vivir con sus familias. Si los jueces los dieron en adopción quizá hoy estén bien, pero cuando crezcan reclamarán ellos mismos por su verdadera familia. Será una nueva faceta del drama vivido en nuestro país en los últimos años. Varios de los jueces de menores entrevistados han iniciado Causa. Confiamos en su labor y en la justicia de nuestro reclamo". (Abuelas de Plaza de Mayo, Informaciones 1, abril de 1982, pp. 1-3)



**Compartilhado do Informativo GT História da Infância e da Juventude, março de 2021 – ANPUH/Brasil.